

Ano deve começar com deflação, prevê FGV

Agliberto Lima/AE-18/10/2001

Inflação de dezembro medida pelo IGP-M fica em 0,22%, totalizando 10,38% no ano

ADRIANA CHIARINI

RIO – A inflação de dezembro medida pelo Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) fechou em 0,22%, totalizando 10,38% no ano. O chefe do Centro de Estudos de Preços da FGV, Paulo Sidney Melo Cota, observou que a segunda prévia do IGP-M de dezembro tinha sido maior em 0,02 ponto percentual. Segundo ele, isso significa que os preços caíram nos últimos dez dias.

“Já estamos em deflação e tudo indica que vamos começar o ano que vem em deflação”, disse. Cota explicou que, em grande parte, isso se deve à queda do dólar, combinada à safra de grãos e ao fim da entressafra de bovinos. A queda do dólar seguiu o aumento de preços dos produtos industriais no atacado, cuja variação passou de 1,14% em novembro para 0,14% em dezembro. Cota observou que os produtos industriais no atacado já estão em deflação nos últimos dez dias e, em janeiro, também mostrarão deflação.

Os produtos agrícolas no atacado terminaram dezembro em deflação de 0,64%, ante uma alta de 1,70% em novembro. Com isso, o Índice de Preços por Atacado (IPA), que tem peso de 60% na composição do IGP-M, terminou o mês em deflação de 0,08%. O Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que pesa 30%, ficou em 0,70% e o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), de menor peso, ficou também em 0,70%.

Cota prevê deflação em janei-



Combustível deve ficar mais barato em janeiro, contribuindo para a redução do índice do IPC

ro não só para o IPA, mas também para o IPC por causa da redução de preços dos combustíveis, da queda do dólar e da safra, apesar dos aumentos tradicionais no início do ano do imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), além de escolas e cursos.

As previsões de Cota para 2002 são de que IGP-M, IPA e IPC fiquem em cerca de 4%. “Se as chuvas forem regulares, teremos um quadro tranqüilo até o meio do ano quando, em junho e julho, começam os reajustes de tarifas”, afirmou. Ele disse também que o IPA varia muito em função

do dólar. “Mas nada nos leva a crer em variações fortes do câmbio no ano que vem.” Para Cota, o IGP-M fechado de 2001, em 10,38%, foi satisfatório “por tudo o que aconteceu ao longo do ano e se deve à condução da política monetária com juros elevados.” No ano passado, o IGP-M ficou em 9,95%. O IPA encerrou o ano em 11,88%, menos que os 12,22% registrados em 2000. Já o IPC subiu de 6,17%

para 7,75% neste ano. O INCC ficou em 9,03%, ante 8,04% no ano passado.

Feijão preto – No IPC, o destaque de alta foi o grupo alimentação, com 9,93%. “No primei-

ro semestre houve uma estiação muito forte e depois a alta do dólar afetou os preços”, afirmou Cota. O feijão preto foi destaque de alta com 144,6%.

O grupo habitação subiu 8,20% no ano, puxado pelas tarifas de luz, gás e telefone, que contribuíram com 1,27 ponto percentual nos 7,75% do IPC. Eletricidade teve alta de 18,3%. O gás de cozinha subiu 17,8% e o telefone aumentou 11,2%. A taxa de água e esgoto também teve alta de destaque, com 14,6% no ano.

O grupo que menos subiu no ano foi o de vestuário, com alta de preço de 1,32%. “Esse aumento pequeno de preços no grupo de vestuário reflete a queda do poder de compra da população”, explicou Cota. No IPA, os produtos agrícolas variaram 14,72% e os industriais 10,82%. (AE)

PRODUTOS
INDUSTRIAIS
JÁ ESTÃO
EM QUEDA